

PSDB tenta viabilizar candidatura de Magalhães

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

A cúpula do PSDB tentará quebrar as resistências e viabilizar, até a próxima sexta-feira, a candidatura do ex-governador Roberto Magalhães a vice-presidente da República, na chapa do senador Mário Covas. No sábado, em Belo Horizonte, a convenção nacional do partido homologará a candidatura presidencial de Covas e de seu vice, que ainda está sendo negociado. Além de Roberto Magalhães — que é filiado ao PTB —, os "tucanos" trabalham com outras duas opções internas: os nomes do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e da deputada cearense Moema São Thiago.

"Roberto Magalhães é uma boa solução", afirmou ontem o deputado Egydio Ferreira Lima, de Pernambuco. E, no entanto, de seu Estado que parte a maior resistência ao nome do ex-governador, já que o diretório do PSDB local decidiu não aceitar a filiação de Magalhães ao partido. Ferreira Lima informou que está tentando quebrar as resistências em Pernambuco, assim como outros parlamentares — Euclides Scalco, José Richa e Fernando Henrique Cardoso, por exemplo — trabalham para convencer deputados, senadores e suas bases de que a candidatura do ex-governador pernambu-

cano é boa para o PSDB, primeiro por ser um nome com bom trânsito em todo o Nordeste, e também por ampliar o espectro eleitoral da candidatura Covas, que tem a marca de centro-esquerda.

O ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans e a deputada Moema São Thiago retirariam suas candidaturas se houver entendimento em torno do nome do ex-governador Roberto Magalhães, segundo um dirigente do PSDB. Se não houver esse consenso, os dois disputarão a indicação à vice-presidência na convenção de sábado. Ontem, numa reunião da cúpula partidária, o senador José Richa (PR) disse que não aceita a indicação para o posto. Seu nome tem o apoio de setores de São Paulo e Minas, por exemplo.

Egydio Ferreira Lima rebate as afirmações de que a candidatura a vice de Roberto Magalhães seria uma opção conservadora. Ele afirma que o ex-governador votou, por exemplo, pelas diretas e a favor de Tancredo Neves no colégio eleitoral, além de manter postura crítica com relação ao governo Sarney. "Seu ideário é nitidamente social democrata", garante. Segundo o parlamentar, a Executiva Nacional do PSDB também não está fechada em torno de Magalhães e as conversas prosseguem hoje.